

**NARRATIVAS DE FICÇÃO E ENSINO-APRENDIZAGEM DE INGLÊS: UMA  
ANÁLISE INTERPRETATIVA DAS EXPERIÊNCIAS ALÉM DOS CURSOS  
FORMAIS<sup>1</sup>**

*FICTIONAL NARRATIVES AND ENGLISH LEARNING: AN INTERPRETATIVE ANALYSIS  
OF EXPERIENCES BEYOND FORMAL COURSES*

Fernanda Pereira DINIZ  
Universidade Federal do Oeste do Pará  
fernandadinizstm@gmail.com  
<https://orcid.org/0000-0002-3168-4324>

Silvia Cristina Barros de Souza HALL  
Universidade Federal do Oeste do Pará  
silvia.souza@ufopa.edu.br  
<https://orcid.org/0000-0002-4299-2867>

**RESUMO:** O presente trabalho, por meio de uma abordagem híbrida quanti-qualitativa, visou investigar a importância da leitura de livros de ficção no processo de aprendizagem da língua inglesa de pessoas que não fizeram curso formal de idioma. A geração de dados ocorreu por meio de questionários online na plataforma *Google Forms*, e teve a participação de 35 leitores brasileiros de idades entre 16 e 27 anos e a análise dos relatos coletados foi feita a partir do método interpretativo. A partir dos resultados dessa pesquisa, foi possível observar que, pela perspectiva dos participantes, os livros de ficção tiveram impactos significativos na trajetória de aprendizagem de inglês dos entrevistados, tanto nos aspectos de aquisição de vocabulário como de aprendizado intercultural. Embora a pesquisa realizada integralmente *online* apresente algumas limitações, foi possível perceber a importância da leitura e da literatura de ficção no aprendizado de línguas, além de demonstrar como o interesse pessoal pode impulsionar a aquisição de conhecimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem de inglês; Aquisição de língua; Literatura de ficção; Leitura em inglês.

**ABSTRACT:** The present work aims to investigate, through a hybrid quantitative-qualitative approach, the importance of reading fiction books in the English language learning process of individuals who have not taken a formal language course. Data generation occurred through online questionnaires on the *Google Forms* platform and was attended by 35 Brazilian readers aged between 16 and 27 years old. The collected reports were analyzed using the interpretative method. The results of this research indicate that, from the participants' viewpoint, fiction books had a significant impact on the interviewees' English

---

<sup>1</sup> Originalmente, este trabalho é um recorte de um trabalho de conclusão de curso.

learning trajectory, influencing both vocabulary acquisition and intercultural learning. Despite the limitations inherent in conducting entirely online research, the study revealed the significant role of reading and fiction literature in language learning. Furthermore, it demonstrated how personal interest can enhance the acquisition of knowledge.

**KEYWORDS:** English Learning; Language Acquisition; Fiction Literature; Reading in English.

## INTRODUÇÃO

O inglês é considerado língua franca, o idioma internacional e globalizado, falado por todos os países. Embora os estudantes brasileiros comecem a estudar inglês desde o início do Ensino Fundamental II, conforme estabelecido pela Lei 13.415/17 (Brasil, 2017), o Brasil se encontra na 70ª posição de proficiência de inglês segundo a classificação mais recente do *EF English Proficiency Index (EF EPI, 2023)*. De acordo com a pesquisa realizada pelo British Council (2014), a maioria dos seus entrevistados vê o curso formal de inglês como “a principal forma de suprir a necessidade do inglês fora da sala de aula” (British Council, 2014, p.18), todavia, devido à falta de tempo, dinheiro e pela necessidade de priorizar outras áreas da educação, um curso de idiomas não é uma opção acessível para todo mundo.

Apesar disso, muitas pessoas ainda encontram maneiras de aprender inglês mesmo sem ter feito um curso formal de idiomas. A aprendizagem autônoma da língua inglesa pode ser estimulada e aperfeiçoada pela inserção do inglês na rotina e pela prática de atividades que despertam interesse genuíno no estudante. De acordo com Guerra (2011), o aprendizado está diretamente ligado ao ato de fazer o que nos permite a sobrevivência ou nos proporciona prazer.

Diante da perspectiva de estudar a relação do gosto pela leitura com o aprendizado, este estudo teve como objetivo investigar, por meio dos relatos dos entrevistados, a importância da leitura de narrativa de ficção no processo de aprendizagem da língua inglesa de pessoas que não fizeram curso formal de idioma. Para isso, desenvolvemos os seguintes objetivos específicos: primeiro, identificar entre os participantes que declaram uma maior inclinação para a leitura de ficção, os elementos que influenciam suas escolhas literárias e se estas se estendem para as leituras em inglês. Segundo investigar eventuais desafios enfrentados durante a trajetória dos participantes lendo em inglês e compreender os obstáculos superados. E terceiro, analisar os resultados obtidos a partir da prática da leitura de ficção em inglês, identificando se houve melhorias significativas no aprendizado da língua inglesa ou não.

O interesse inicial por esta pesquisa surgiu, em grande parte, por razões pessoais, uma vez que a leitura de livros de ficção desempenhou um papel significativo em nossa própria jornada de aprendizado do inglês. Motivadas por essa experiência pessoal, buscamos compreender de que maneira a leitura de livros de ficção em inglês tem contribuído para o aprendizado de outros leitores. Além de um interesse pessoal, reconhecemos a relevância deste estudo no contexto educacional. Acreditamos que compreender as motivações que os

incentivaram a começar a leitura em inglês, assim como o papel central que os livros desempenham no processo de aprendizagem dos entrevistados pode ser importante para professores e futuros professores de inglês, especialmente ao considerar que os participantes não fizeram curso de idiomas, como é a realidade da maioria dos alunos de escolas públicas no Brasil.

Além disso, a análise das narrativas dos entrevistados revela como as histórias e reflexões presentes nessas obras literárias engajaram emocional e intelectualmente os leitores, e, assim, aperfeiçoaram seu aprendizado da língua inglesa, pois os livros de ficção não apenas colaboram no aumento de vocabulário, mas também promovem um aprofundamento cultural e intercultural da língua (Abdallahman, 2023).

A pesquisa utilizou uma abordagem metodológica híbrida, combinando elementos qualitativos e quantitativos. A geração de dados ocorreu por meio de questionários semiestruturados na plataforma *Google Forms*, que incluiu perguntas fechadas com opções de resposta pré-definidas, além de perguntas abertas que permitiram aos participantes expressar suas opiniões por meio de relatos pessoais. Os dados das narrativas foram analisados utilizando o método interpretativo, ou análise hermenêutica, que envolve a identificação de temas, padrões e significados conotativos nas histórias por meio de uma leitura cuidadosa e atenta.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A leitura é um processo intrínseco à condição humana que possibilita a compreensão e a interpretação de textos. Para Catarina Cabral, ler é uma atividade que “[...] está diretamente ligada à ação do pensar, imaginar e agir do ser humano” (Cabral, 2021, p. 2451). Dessa forma, pode-se dizer que a leitura é um ato de enriquecimento pessoal, além de ser fonte de aprimoramento de habilidades linguísticas, tendo em vista que, além do ato físico, a leitura também é um exercício do pensamento crítico, pois cada leitor desenvolve uma interpretação única ao abordar qualquer obra literária.

De acordo com José Juvêncio Barbosa (1994), a leitura é “ideovisual”, pois “depende do que está diante e atrás dos olhos [...]” (Barbosa, 1994, p. 116). O autor argumenta que a leitura, além de ser um conjunto de códigos interpretado pela visão, é, ao mesmo tempo, algo que vai ser interpretado pela estrutura cognitiva do leitor. Da mesma forma, a leitura em uma língua adicional desempenha um papel crucial no processo de aprendizado e proficiência na

língua. Por meio dela, é possível ao leitor aprender expressões idiomáticas, expandir seu vocabulário na língua-alvo, além de desenvolver uma melhor compreensão intercultural.

Para os estudantes de língua, a literatura inclui a cultura da língua-alvo, e a língua é o meio pelo qual se transcreve a cultura através das palavras. [...] Em resumo, o aprendizado de línguas deve ser contextualizado, aprendido no seu meio sociocultural. (Abdalrahman, 2023, v. 1, p.2, tradução da autora)

Por meio da leitura na língua-alvo, o leitor aprende o significado das palavras de forma contextualizada, o que possibilita a apreensão, ao mesmo tempo, dos significados lexicais e da maneira correta de utilizar as palavras dentro de uma frase (Abdalrahman, 2023). O autor também menciona que o uso da literatura no ensino-aprendizagem de uma segunda língua pode colaborar com a consciência pessoal e cultural do leitor, afinal “textos literários ajudam os aprendizes a entender a cultura de seus autores” (Abdalrahman, 2023, v. 1, p. 6, tradução da autora). Por esse ponto de vista, a literatura colabora para o entendimento global de uma língua por ensinar cultura, expressões, valores e tradições. Ademais, para Lazar (2004):

a Literatura expõe o aluno a temas complexos, novos e formas não esperadas da língua. Um bom romance ou uma estória curta pode particularmente ser fascinante, já que envolve os alunos a desenrolar o enredo. Este envolvimento pode ser melhor assimilado pelos alunos do que as falsas narrativas freqüentemente encontradas nos materiais de línguas. (Lazar, 2004, p.15, tradução da autora)

A respeito do aprendizado de gramática, Leal (2015), Bartan (2017) e Abdalrahman (2023) defendem que pela literatura os estudantes aprendem as estruturas gramaticais de maneira inconsciente e até mesmo passam a replicar o estilo dos escritores na própria escrita (Leal, 2015). Aqueles que têm o hábito da leitura melhoram as habilidades de escrita e ampliam seu vocabulário, e o mesmo acontece na leitura de uma língua adicional. Os indivíduos que leem adquirem uma maior fluência textual em comparação aos indivíduos que não leem. E o prazer associado à prática da leitura contribui para que esta se torne um hábito.

Além disso, ler em outra língua proporciona aos leitores a oportunidade de descobrir obras literárias que ainda não foram traduzidas para sua língua materna, ampliando significativamente seu repertório de autores e histórias conhecidas.

### **Leitura de ficção e aprendizado de inglês**

Os livros de ficção desempenham um papel essencial na vida de muitas pessoas desde a

infância. É nesse estágio que as crianças são apresentadas a contos de fadas (Ressurreição, 2005), livros paradidáticos, alguns clássicos da literatura, além das histórias contadas em voz alta, seja na escola ou em casa.

O que chamamos de ficção é uma ampla categoria literária caracterizada por uma natureza narrativa imaginária, que conta histórias de personagens e situações fictícias. Dentro dessa categoria, encontramos uma diversidade de gêneros literários, como a fantasia, o romance, o suspense, o terror, entre outros.

De forma simplificada, “ficção” é uma narrativa imaginária sobre personagens imaginárias. Essas personagens não são, necessariamente, seres humanos e “mesmo quando os ‘personagens’ são animais, é o traço humano percebido no animal que o torna um personagem” (Brooks; Warren, 1959, p. 1, tradução da autora). Isso implica que, apesar de basearem-se em conceitos fictícios, frequentemente, os livros de ficção representam sentimentos humanos em suas narrativas. Por exemplo, podemos citar *O Grande Gatsby*, uma obra de F. Scott Fitzgerald, que contempla diversos temas essencialmente humanos como amor, ambição e cobiça, além de criticar a idealização do sonho americano e o próprio capitalismo. Outro exemplo pertinente é *Crime e Castigo* de Fiódor Dostoiévski, que, por meio da jornada do protagonista, aborda sentimentos complexos de culpa, remorso e arrependimento, instigando reflexões sobre justiça e ética.

Portanto, a popularidade dos livros de ficção se deve não somente à sua capacidade de oferecer um escape da realidade, mas também à sua natureza de abordar temas humanos por meio de cenários imaginários e fantásticos, antecipando vivências e ajudando a explicar experiências reais, o que atrai muitos leitores. Por esses mesmos motivos, livros de ficção também são a escolha de muitos estudantes de inglês quando vão ler livros na língua-alvo.

As obras de ficção se inserem na categoria de textos literários, os quais se caracterizam por sua função estética, abundância de figuras de linguagem e pela capacidade de evocar emoções no leitor. De acordo com Abdalrahman (2023), o texto literário é a “transcrição imaginativa das experiências e condições humanas” (Abdalrahman, 2023, v. 1, p. 3, tradução da autora), além de serem textos que precisam da participação e engajamento do leitor na construção do significado da obra.

Ibsen (2000) destaca que a questão estética presente nos livros de ficção, inerente aos textos literários, contribui significativamente para o envolvimento dos leitores tanto com o próprio texto quanto com a narrativa em questão. O engajamento faz com que os leitores se

vejam no lugar dos personagens, dessa forma simpatizando ou empatizando com eles.

É nesse sentido que Abdalrahman (2023) diz que os textos literários instigam os sentimentos e pensamentos dos leitores e ao entrar em contato com obras literárias, os estudantes se sentem estimulados a procurarem novas obras por iniciativa própria e assim transformam-se em “aprendizes independentes” (Abdalrahman, 2023).

Consequentemente, no contexto do aprendizado autônomo, ou independente, é comum que os leitores, motivados pelo prazer de ler, particularmente aqueles que já cultivaram o hábito da leitura antes de se interessarem por uma língua adicional, optem por obras literárias que já estimulam sua curiosidade. Ou seja, os leitores tendem a selecionar seus gêneros literários favoritos, como romance, fantasia e terror, como ponto de partida para começarem a se aventurar nas leituras em inglês. Como bem aponta Casson (2016) ao elaborar o conceito de letramento literário:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz quem somos e nos incentiva a desejar a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da Literatura, podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa própria experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. (Casson, ANO, v. NUMERO, p. 17.)

Assim, o leitor pode escolher entre clássicos e contemporâneos, livros curtos ou longos, sem, necessariamente, ter como prioridade a dificuldade do texto ou o aprendizado específico de vocabulário; isso se deve ao fato de que, muitas vezes, a escolha é feita considerando o gosto pessoal e a vontade de ler aquela história. O vocabulário é adquirido como consequência e a dificuldade superada durante a leitura.

Já no contexto da sala de aula de língua adicional, Elisabeth Hoff (2013) argumenta que a utilização da ficção pode desempenhar um papel importante para o ensino da interculturalidade. Tendo em vista ser um tipo de texto capaz de envolver os alunos, a ficção proporciona, simultaneamente, uma imersão na cultura do autor, estabelecendo uma conexão mais profunda e significativa com o conteúdo apresentado.

Ibsen (2000) e Hoff (2013) defendem que, devido à característica de simulação da realidade presente nos textos de ficção, os livros proporcionam aos leitores a oportunidade de terem seus preconceitos questionados. Ortega (1998) argumenta que a literatura permite que os



aprendizes percebam não apenas as diferenças, como também “as semelhanças entre ambas as culturas-alvo e as suas próprias culturas”. (Ortega, 1998, v. 22, p. 26, tradução da autora). Isso ocorre porque os leitores estabelecem um envolvimento pessoal com os personagens e a trama, criando um ambiente propício para a reflexão crítica sobre suas próprias perspectivas.

### **Leitura e internet: mais acesso aos livros em inglês e conectividade entre os leitores**

Os livros de ficção, ao longo dos anos, vêm se mantendo como uma das categorias literárias mais populares entre os leitores e, nas últimas décadas, a acessibilidade aos livros em inglês, em especial aos livros de ficção em inglês, têm experimentado um notável aumento, impulsionado pela internet. Atualmente, livros em língua inglesa estão disponíveis a preços mais baratos quando em formato de *e-book* e, até mesmo, de forma gratuita, através de plataformas de venda *online*.

Nas redes sociais, canais dedicados à literatura e influenciadores literários divulgam *links* de desconto ou de gratuidade para a obtenção de livros. Além disso, existem diversas plataformas e aplicativos com *e-books* gratuitos, abrangendo tanto obras clássicas em domínio público quanto livros de autores contemporâneos. Em comparação aos tempos em que a aquisição de livros físicos ou o empréstimo em bibliotecas eram as únicas opções disponíveis, hoje a leitura dos livros de ficção em inglês é mais acessível.

As redes sociais desempenham um papel crucial na disseminação da leitura em inglês. Vários canais literários no *YouTube*, por exemplo, têm vídeos sobre o tópico, com o objetivo de fornecer dicas sobre quais livros escolher quando se está começando a ler em inglês. Destaco os vídeos como “Dicas para começar a ler em inglês!” (2020) do canal UmBookaholic, “5 Livros Para Começar A Ler Em Inglês” (2016) do canal Bel Rodrigues e “Como Ler Livros Em Inglês (e por onde começar)” (2017) do canal Geek Freak. Todos esses vídeos pertencem a canais com mais de 20 mil inscritos, os quais não apenas recomendam obras literárias, como também oferecem conselhos e dicas para aqueles que têm interesse em começar a ler em inglês. Os livros sugeridos são predominantemente obras de ficção anglófona, alinhando-se ao gosto literário do público que acompanha esses canais, que consiste em leitores de gêneros de ficção, majoritariamente.

Segundo Diane Barbosa (2019),



[...] o booktuber<sup>2</sup> incentiva a leitura por prazer; por entretenimento, mas não somente isso. Ele igualmente instiga seus seguidores a terem a leitura como fonte de conhecimento, aprendizado e engajamento social, ao passo em que sugerem textos que abordam temáticas de cunho político-social e formacional (Barbosa, 2019, p. 33)

Ainda de acordo com a autora, a comunidade *booktuber* “abre espaço para a interação que a leitura de hoje necessita, espaço para que vozes sejam ouvidas e opiniões disseminadas” (Barbosa, 2019, p. 32). Para Catiane de Araujo Pimentel (2012), a natureza participativa do leitor contemporâneo faz com que os leitores pesquisem mais, entrem nos *links* sugeridos pelas redes *online* de livros “ainda que essa leitura seja feita através da tela do computador” (Pimentel, 2012, v. 3, p. 14)

Referenciando o caráter participativo do leitor contemporâneo, consideramos importante outra diferença entre os livros de ficção e não-ficção e que vem aumentando nas últimas décadas: o grau de engajamento pessoal e coletivo que obras de ficção proporcionam. Nas plataformas de redes sociais, como o *Twitter*, *Tiktok*, *Tumblr*, entre outras, pode-se observar um notável aumento nos *fandoms*<sup>3</sup> literários e nas *fan pages*<sup>4</sup> dedicadas a livros. Assim, a leitura transcende a experiência individual, abrangendo também uma dimensão social. Por isso, a influência da internet vai além da facilitação do acesso dos livros, ela também populariza essas obras por meio de divulgação, resenhas em texto e em vídeo, além das *fanfics*<sup>5</sup> escritas pelos fãs.

As *fanfics*, ou *fanfictions*, conforme cita Rebecca Black (2011), podem ser uma ferramenta valiosa para ajudar aprendizes de inglês a aprimorarem suas habilidades de leitura e, até mesmo, de escrita. Dado que muitas plataformas de *fanfics* são internacionais, é comum que fãs de obras de ficção iniciem sua jornada de leitura em inglês ao buscar *fanfics* relacionadas aos seus interesses.

Em virtude do inglês ser um idioma com *status* de língua franca, é comum que ele seja predominante em espaços digitais. Nesse contexto, muitas *fanfics* são escritas em inglês, ampliando assim seu alcance em níveis internacionais. Esse cenário promove um ambiente propício para interações linguísticas e à aprendizagem informal do inglês.

<sup>2</sup> Nome dado ao influenciador digital de livros no *Youtube*, resultante da aglutinação das palavras *book* e *Youtube* do inglês.

<sup>3</sup> Comunidade ou subcultura de fãs.

<sup>4</sup> Páginas de fãs, em inglês.

<sup>5</sup> Ficção escrita por fãs, geralmente baseadas em obras pré-existentes.

As *fanfics* são atraentes e envolventes aos fãs por diversas razões. Primeiramente, representam uma forma de expressão literária na qual os autores podem mergulhar em universos pelos quais já têm afeto, explorando personagens e cenários familiares. Além disso, oferecem um ambiente seguro para a exploração de questões pessoais, como sexualidade e relacionamentos (Black, 2010). Dessa forma, é comum que parte dos leitores desse gênero passe também a serem escritores (ou revisores e tradutores, realizando, inclusive, suas próprias traduções para suas línguas maternas), e isso lhes permite não só aprimorar suas habilidades de escrita na língua adicional, mas também desenvolver um pensamento crítico durante a leitura e análise dessas narrativas. Ambos Black (2010) e Sauro (2020) enfatizam que as *fanfics* desempenham um papel significativo no fomento da “*critical media literacy*” entre os jovens, os quais utilizam essas narrativas como ferramentas para questionar, analisar criticamente e até mesmo remodelar obras pré-existentes.

Assim, observa-se que a influência dos livros de ficção em inglês no aprendizado da língua vai além do momento da leitura em si. A partir do envolvimento com a obra lida, surge um desejo de explorar mais profundamente esse universo literário, o que se reflete frequentemente na busca por conteúdo adicional, como *fanfics*, participação em comunidades de fãs (*fandoms*), leitura de resenhas e outras interações nas redes sociais e com outros leitores.

Além disso, ao se tornarem fãs de um autor, muitos leitores tendem a buscar outras obras dele ou até mesmo a reler suas favoritas na língua original, e o mesmo pode acontecer quando se tornam fãs de uma série de livros, tema específico, ou de um universo literário. Isso amplia consideravelmente o contato do leitor com uma variedade de textos em inglês. O que significa que mesmo que, inicialmente, o leitor tenha entrado em contato com uma obra em português, é possível que gradualmente ele inclua o inglês nas suas futuras leituras.

## METODOLOGIA

### Tipo de pesquisa

Esta pesquisa incorporou elementos presentes tanto em abordagens qualitativas quanto quantitativas. A partir de um questionário semiestruturado, foram gerados dados quantitativos a respeito dos gêneros literários e escolhas de leituras dos entrevistados. No entanto, o ponto central desta pesquisa está nos dados gerados pelas narrativas pessoais desses leitores, que

destacam suas experiências individuais, enfatizando principalmente de que maneira os livros de ficção contribuíram no processo de aprendizado de inglês como língua adicional.

De acordo com Arilda Schmidt Godoy (1995), nas pesquisas de abordagem qualitativa, o pesquisador busca compreender o que está sendo investigado a partir do ponto de vista dos participantes. O autor afirma que neste tipo de abordagem, para obter uma compreensão abrangente do fenômeno em estudo, considera-se “[...] que todos os dados da realidade são importantes e devem ser examinados” (Godoy, 1995, v. 35, p. 62). Isso significa dizer que, na abordagem qualitativa, tanto os participantes quanto o contexto em que estão inseridos devem ser considerados de forma abrangente e interligada.

Sobre o uso de narrativas em estudos científicos, especialmente os da área da educação, Silva e Guilherme (2011, v. 6, p. 220) esclarecem que “por meio das percepções que constituem o *corpus* das narrativas dos sujeitos aparece uma representação da realidade povoada de significados e (re) interpretações”. Por narrativas, referimo-nos aos relatos coletados dos entrevistados, conforme mencionam os autores Cladinin e Connelly (2012) em sua obra “Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa”.

### Contexto e participantes da pesquisa

A pesquisa foi feita por meio de um questionário *online* e teve por participantes um total de 102 pessoas de faixas etárias entre 16 e 43 anos, cuja característica em comum é a prática de leitura de livros durante o período de aprendizado da língua inglesa. A divulgação do *link* para o questionário ocorreu principalmente por meio de grupos e comunidades *online* de leitores nas redes sociais, como o *Twitter*, *WhatsApp* e *Instagram*.

Considerando o grande número de participantes e a restrição de tempo, optamos por direcionar a pesquisa especificamente aos participantes que não fizeram curso formal de inglês. Dessa forma, foram selecionadas 35 pessoas com hábito de leitura em inglês, especialmente obras de ficção, e que não estudaram inglês em cursos de idiomas. A decisão de focar nesse grupo foi motivada também pelo interesse em compreender as razões que levaram esses leitores a iniciar a leitura em inglês, fora da área acadêmica ou profissional. Ao analisar as narrativas pessoais, o foco foi identificar a influência específica das obras de ficção na jornada de aprendizado da língua inglesa desses participantes.

De acordo com Uwe Flick (2009), a anonimidade é uma questão fundamental na

pesquisa qualitativa. Por esse motivo, foi esclarecido no início do questionário da plataforma *Google Forms* que todas as respostas e informações pessoais compartilhadas pelos participantes do questionário seriam utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, ou seja, seriam estritamente confidenciais. A identidade dos participantes foi preservada, e não haverá divulgação de detalhes que possam identificar qualquer participante neste trabalho. Dessa forma, os resultados deste estudo serão apresentados de forma anônima, garantindo que nenhuma informação pessoal seja revelada.

### **Procedimentos de geração de dados**

A presente pesquisa adotou uma abordagem metodológica híbrida, integrando elementos tanto qualitativos quanto quantitativos. A geração de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado mediado pela plataforma *Google Forms*. As questões englobaram tanto perguntas de natureza fechada, caracterizadas por perguntas específicas e opções de resposta pré-definidas, quanto perguntas abertas, as quais permitem aos entrevistados uma margem mais ampla de expressão pessoal, através de suas narrativas. A escolha da plataforma *Google Forms* foi feita devido sua natureza *online*, que permite a participação de um diverso grupo de indivíduos, com origens de diversos cenários sociais e linguísticos dentro do contexto nacional.

O formulário foi dividido em duas seções. A primeira englobou perguntas que visavam à obtenção de informações demográficas para esta pesquisa, tais como idade, região e a coleta de pseudônimos para manter a confidencialidade neste trabalho. A segunda seção, por sua vez, concentrou-se nas experiências pessoais dos participantes no tocante à leitura de livros de ficção e suas implicações no processo de aprendizado do inglês como língua adicional.

Para a elaboração das perguntas do questionário, primeiro realizamos uma pesquisa base sobre os autores e obras que tratam da interseção entre a leitura e o aprendizado de inglês como língua adicional e a relação da leitura dos livros de ficção com o aprendizado de inglês. Conscientes de que, em pesquisas de cunho qualitativo, os estudos precisam ser constantemente revisados depois da obtenção das respostas dos participantes visto que não se busca dados nas narrativas que comprovem quaisquer hipóteses do pesquisador (Godoy, 1995). Depois de ter uma base em relação à fundamentação teórica e ter decidido, em parte, quais as principais informações que gostaríamos de descobrir, formulamos questões que abordssem tanto

questões específicas e fechadas quanto perguntas mais abertas, que tivessem relação com a trajetória de leitura e aprendizado de inglês dos entrevistados.

O *link* do questionário foi divulgado por meio das plataformas *WhatsApp*, *Twitter* e *Instagram*, especialmente em grupos de leitores destas redes sociais, além da aba de atualizações do *WhatsApp*. Os participantes dos grupos tiveram a liberdade de divulgar o *link* em outros grupos de leitores e para conhecidos, e no *Twitter*, muitos indivíduos também encaminharam o *link* do questionário para outras pessoas que compartilham do mesmo interesse pela leitura, especialmente, em inglês. Essa estratégia resultou na participação de 102 indivíduos que responderam a um total de 17 perguntas.

Considerando que o questionário foi disponibilizado *online* e era aberto ao público, houve uma pequena participação de indivíduos que não se enquadravam no público-alvo da pesquisa. Portanto, após encerrar o período de geração de dados — que ocorreu durante os meses de agosto a outubro de 2023 —, realizamos uma revisão minuciosa de todas as respostas recebidas. Durante esse processo, foram descartadas respostas fornecidas por participantes que não apresentaram contribuições relevantes para a pesquisa, limitando-se a responder de maneira superficial, possivelmente motivados apenas por curiosidade. Dessa forma, houve uma seleção rigorosa dos participantes cujas respostas foram consideradas pertinentes ao escopo da pesquisa, resultando assim 89 pessoas.

Após essa etapa, fizemos a seleção dos participantes que não fizeram curso de inglês, o que resultou em 35 pessoas. Dentre esses, 26 declararam ter uma preferência por leitura de ficção, enquanto 7 indicaram não ter certeza, ou consideram que leem ficção e não ficção em quantidades iguais. Entramos em contato via e-mail com aqueles que nos concederam permissão para tal. Para os participantes que afirmaram ter uma inclinação maior pela leitura de ficção, enviamos quatro perguntas adicionais, visando compreender mais profundamente a origem dessa preferência e outras perguntas que contribuíram para uma compreensão mais abrangente do contexto e da jornada desses leitores. E para os participantes que leem ficção e não ficção igualmente, ou que não conseguiram determinar qual leem mais, encaminhamos duas perguntas por e-mail. Essas perguntas foram muito importantes no aprimoramento da análise, e nos permitiram compreender melhor a jornada de leitura dos entrevistados.

## **Análise de dados e análise de conteúdo**

Os dados gerados a partir das narrativas coletadas foram analisados por meio do método interpretativo — análise hermenêutica (Ruedell, 2012). Nesse tipo de análise, a partir das narrativas coletadas, identificam-se os temas, padrões e significados conotativos dentro das histórias com base em uma leitura cuidadosa e atenta. É uma análise que considera a interpretação de narrativas, textos escritos e arte a partir da interpretação.

Cladinin e Connelly (2015) argumentam que as narrativas das pessoas são influenciadas pelo contexto social e cultural de onde elas emergem. Tendo isso em mente, utilizamos os dados quantitativos para aprofundar a análise das narrativas, pois com elas pudemos identificar algumas características como idade, e outras informações relevantes para entender melhor as identidades e percepções dos participantes, considerando que a pesquisa foi feita de forma *online* e não pudemos observar e conhecer-los pessoalmente.

Santos *et al.* (2020) dizem que, devido a características intrínsecas à pesquisa qualitativa, como a presença de valores e crenças, esta gera críticas acerca da sua validade científica. Por essa razão, torna-se ainda mais fundamental utilizar “estratégias metodológicas que assegurem transparência, metodicidade e fidelidade às evidências” (Santos *et al.*, 2020, v. 25, p. 656). Posto isso, delinearemos nos parágrafos seguintes os procedimentos adotados durante a condução desta pesquisa.

Em primeiro lugar, realizamos a leitura inicial das narrativas, buscando uma familiarização com o conteúdo. Em segundo lugar, seguimos com a codificação, processo onde identificamos categorias e temas relevantes a partir das respostas do questionário. Além das Planilhas *Google*, conectadas à ferramenta *Google Forms*, utilizamos a plataforma *online Notion* como uma ferramenta de organização, que contribuiu para que pudéssemos criar categorias para uma melhor identificação dos temas e padrões percebidos nas narrativas.

Em seguida, fizemos a comparação entre casos. De acordo com Flick (2009) nesse momento, o pesquisador identifica “quão diferentes ou semelhantes são as respostas dos vários entrevistados em nível de tópico/categoria ou em nível de entrevista como um todo” (Flick, 2009, p. 133). Após a comparação, houve o processo de generalização e contextualização.

Depois, fizemos a triangulação, processo em que se usa múltiplas fontes de dados para ajudar na interpretação das respostas dos participantes, como os dados quantitativos (Flick, 2009). Após esse momento, fizemos a teorização e construção de significado das narrativas,

utilizando todos os dados obtidos, além das leituras teóricas feitas antes e durante as análises e as interpretações dos participantes e nossas. Por fim, foi feita a revisão por pares das análises.

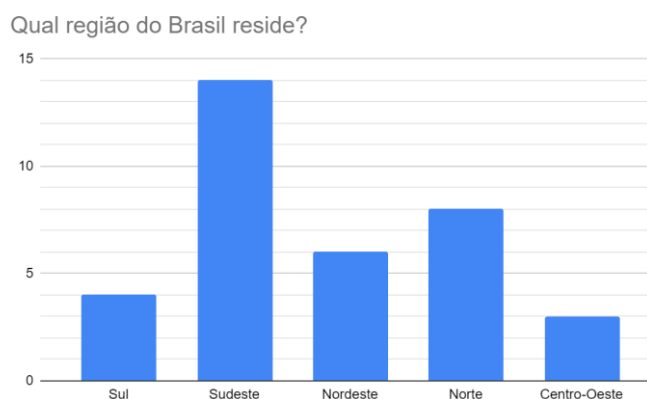
Na próxima seção, tratamos dos resultados da análise realizada, assim como levantamos uma breve discussão a respeito do que foi percebido por meio deste estudo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão, apresentamos os dados analisados a partir do primeiro, do segundo e do terceiro questionários desenvolvidos para este estudo. Antes de começar a análise dos dados qualitativos, consideramos importante avaliarmos o perfil dos participantes através de alguns dados quantitativos coletados.

Todos os participantes selecionados são brasileiros que não fizeram curso de idiomas. Dentre os 35 participantes, 14 residem na região sudeste do país e 8 na região norte, formando assim a maior parte dos entrevistados.

**Gráfico 1-** Região em que moram os participantes da pesquisa



**Fonte:** autoras (2023)

A idade mais nova registrada entre esses participantes foi 16 anos e a mais velha 27 anos, o que, coincidentemente, abrange a faixa etária do grupo geracional conhecido por “Geração Z”. Essa geração é marcada pelas inovações tecnológicas e as pessoas desse grupo social são consideradas, muitas vezes, “nativas digitais [...], nascidas na metade dos anos 90 até os anos 2010s” (Turner, 2015, v. 6, p. 104, tradução da autora). Esse fato é reforçado pelas narrativas dos participantes que destacam a influência da internet no acesso aos livros e a relação das redes sociais no processo de aprendizado de inglês. Dados como gênero não foram



coletados em nenhum dos questionários, então durante o decorrer da análise utilizamos pronomes que se adequam às narrativas compartilhadas pelos próprios participantes.

Para entender o começo da jornada de aprendizagem de inglês dos participantes a partir dos livros, os questionamos como descreveriam as primeiras experiências lendo em inglês. Por não terem feito curso de idiomas e terem um nível de proficiência baixa inicialmente, muitas pessoas comentaram que, para elas foi difícil. “[...] Eu precisava usar muito a ferramenta de vocabulário do *Kindle*” disse Melaine G<sup>6</sup>, em seu relato; “Me dava um pouco de dor de cabeça [...] em inglês eu sou mais devagar”, acrescentou Sabrina. Algumas exceções são o caso das pessoas que começaram a ler em inglês depois de já terem tido mais experiência com a língua por ter contato com o inglês em outras áreas. Como por exemplo, Nicolas, que disse que, como já tinha muito contato com a língua através de obras do audiovisual, a vontade de ler em inglês surgiu para “estar em contato com a Língua inglesa *on a daily basis*”<sup>7</sup>. Hoje eu leio mais em inglês do que em português”.

Questionamos se, nas primeiras experiências com a leitura em inglês, eles faziam a escolha pelo gosto pessoal ou o nível de inglês, e no geral, eles disseram que pelos dois, mas a maioria sugeriu que o fator de gosto era essencial. “Acredito que o aprendizado é muito mais prazeroso se a história é algo que já gostamos”, disse Mana, em seu relato. “Na época, procurei um livro de um autor que eu gostava, mas que ainda não tinha sido traduzido ao português. Além de ser um livro que eu já estava interessada, era também um gênero *Young Adult*”<sup>8</sup>, ou seja, não tinha uma linguagem muito complicada”.

“Foi pelo meu gosto pessoal” relatou Lily Becker. “Talvez não tenha sido a melhor ideia, mas eu também não sabia qual meu nível de inglês, só peguei livros que eu já havia lido várias vezes pela familiaridade e li”.

A maioria dos participantes relatou ter começado a ler livros em inglês durante a adolescência e por isso, quando perguntamos a eles quais foram os primeiros livros que eles leram em inglês, muitos citaram livros populares de romance ou fantasia jovem adulta.

As primeiras experiências foram difíceis. Eu tentei primeiro com *Percy Jackson*<sup>9</sup>, mas ainda tinha um inglês muito fraco [...] Um ano e pouco depois (em 2019, se não me

<sup>6</sup> Relatos concedidos a partir dos questionários realizados.

<sup>7</sup> Diariamente, em inglês.

<sup>8</sup> *Young Adult*, ou Y.A., são livros considerados literatura juvenil — voltado para o público adolescente e jovem adulto.

<sup>9</sup> Série literária de aventura e fantasia escrita por Rick Riordan.

engano) eu tive vontade de reler *Os Instrumentos Mortais*<sup>10</sup> e quis tentar em inglês. A leitura foi bem mais demorada que normalmente seria, e um pouco cansativa, mas consegui ler os seis em pouco mais de um mês. Desde então comecei a ler tanto em inglês que às vezes nem reparo mais que é uma língua diferente (Lily Becker em seu relato).

Muitos leitores optam por reler livros que já gostavam como uma estratégia na hora de começar a ler livros em inglês. A familiaridade com a trama e o vocabulário torna a experiência de leitura mais fluida, permitindo que eles estabeleçam conexões entre as passagens em português e no original em inglês. Em seu relato, Iyya comentou: “O fato de eu reler em inglês meus livros favoritos (que eu já sabia bastante da história) também ajudou muito. O primeiro livro em inglês que eu (re)li foi *Incendeia-me* da Tahereh Mafi [...]”.

Os livros mais frequentemente mencionados nas narrativas incluem *Percy Jackson*, *Os Instrumentos Mortais*, *Harry Potter* e *Alice no País das Maravilhas*, que são livros que, em sua maioria, já foram inicialmente lidos durante a infância e adolescência dos entrevistados, e foram relidos posteriormente na língua original em inglês.

Em relação ao acesso aos livros em inglês, é possível perceber que há um aumento significativo graças à internet. Contudo, durante as entrevistas realizadas, todos os participantes comentaram a respeito de entraves financeiros para conseguir comprar livros físicos em língua inglesa no Brasil. Nesse cenário, a alternativa dos e-books foi ressaltada como uma solução. “Edições em inglês [...] são o dobro, às vezes o triplo, do valor de um livro traduzido. Sempre espero conseguir uma boa promoção antes de comprar livros” (Mana, em seu relato).

Parte dos participantes comentou que prefere ler livros físicos, porque o contato com a obra física é “relaxante e prazeroso”, mas devido a questão financeira e por questões de praticidade, tendem a ler mais os livros digitais. “[...] muitos livros nos últimos anos têm um valor exorbitante fora dos sebos, e nem sempre eu tive as condições financeiras para (comprar livros)” (Cassandra, em seu relato).

Uma outra participante comentou que o acesso a *e-books* estrangeiros é mais fácil, não apenas pelo preço dos livros individuais, mas porque há muitos programas de assinatura de livros digitais, que permitem que ela possa ler vários livros em inglês por um valor único. Ela também disse, “nos livros digitais é muito mais fácil para eu tirar uma dúvida de tradução, já que os próprios aplicativos de leitura têm recursos de tradução” (Guilia, em seu relato).

---

<sup>10</sup> Série literária de fantasia urbana escrita por Cassandra Clare.

Dado que muitas pessoas expressam sua preferência por livros físicos e afirmam que a leitura de livros traduzidos é mais econômica, surge a indagação sobre por que muitos desses leitores, que não fizeram cursos de inglês ou a necessidade profissional ou acadêmica de ler em outro idioma, optaram por iniciar a leitura em uma língua adicional. Uma resposta comum foi algo semelhante ao que Yani disse em seu relato: “Comecei a ler em inglês porque tinham livros, comics e *manhwas*<sup>11</sup> que eu tinha interesse, mas que ainda não tinham sido publicados com tradução [em português]”.

Assim como Yani, a maioria dos participantes respondeu que foram motivados pela mencionada “demora” nas traduções para o português, tanto de obras novas quanto de continuidades de séries literárias. Além disso, muitos compartilharam o desejo de compreender melhor seus livros favoritos ao lê-los em sua língua original. Ademais, outras pessoas comentaram que o interesse foi por curiosidade, tanto no tema de alguma obra, que não estava disponível em português, quanto na língua inglesa em si.

Então, essencialmente, o que levou os leitores a começar a ler em inglês são motivos pessoais. Aqueles que já possuíam algum interesse em aprender inglês frequentemente relatam ter adotado a estratégia da releitura ou buscaram outras formas de se envolver com o idioma antes de se dedicarem à leitura de livros. Por outro lado, aqueles que mencionaram a “demora na tradução” geralmente procuraram livros semelhantes aos que já liam, ou também os *e-books* das continuações das sagas que já despertavam seu interesse. Isso é particularmente interessante porque o que todas essas pessoas têm em comum é a sua curiosidade. Elas não tinham, necessariamente, a obrigação de ler em inglês, mas eram impulsionadas seja pelo prazer da leitura ou pelo fascínio pelo idioma, como afirma Leo, “[...] meu objetivo na época não era aprender inglês e sim apenas conseguir ler alguns livros que eu gostava apesar de não ter disponíveis em português [...]” (Leo, em seu relato).

“Ah, foi uma coisa meio natural, sabe?” Começou Vicious Maresh em seu relato sobre o primeiro livro em inglês que leu. “[...] li *Lord of Shadows*,<sup>12</sup> da Cassandra, em 2017, então com 17/18 anos. Porque eu [...] precisava urgentemente saber o que aconteceria”. Ele comentou, no entanto, que o primeiro contato com a leitura em inglês em si foi com tirinhas e fanfics.

A participante Nawa destacou em suas respostas como a internet e os professores de

<sup>11</sup> Histórias em quadrinho coreanas, em sua maioria.

<sup>12</sup> Segundo livro de uma série de fantasia urbana escrita por Cassandra Clare.

inglês (que trabalham com internet e os seus professores da escola) foram importantes para que ela se sentisse mais confiante que conseguiria aprender inglês sem ter feito um curso formal. “Isso me encorajou, quando senti necessidade, a ler em inglês mesmo com conhecimento básico em gramática e quase nenhum vocabulário. [...] as aulas de inglês que eu tive no segundo ano do ensino médio foram cruciais no meu entendimento de gramática [...]” (Nawa, em seu relato).

Pelo menos 12 participantes comentaram que uma das maiores influências para começarem a ler em inglês foram as *fanfics*. “Sempre li muita *fanfic* e sempre teve mais conteúdo em inglês, então foi um dos motivos que me fizeram aprofundar na língua.” Mana comentou em seu relato. “Meu primeiro contato foi com fanfics em inglês (principalmente no *Wattpad* e *AO3*<sup>13</sup>) e por redes sociais para me comunicar com fandoms que tinham os mesmos interesses. Depois daí comecei a ler livros mais densos e longos em inglês (tinha entre 15 e 16 anos).” disse Ella.

O participante Nicolas comentou a respeito da maior variedade que encontrava em inglês:

Porque havia mais acesso a histórias diferentes em inglês. Digo isso tanto para os livros [...] quanto as produções feitas pelas comunidades que se reúnem em volta dos livros: as *fanfics*. Acho que comecei a ler em inglês depois que descobri o *fandom* de *Percy Jackson*, pelo *Tumblr*. A galera “gringa” tinha uma produção de conteúdo na internet, e uma interação, um senso de comunidade, que demorei a encontrar entre os brasileiros que também habitavam a internet. Hoje ainda leio em inglês (Nicolas, em seu relato).

O que é interessante nesse relato é como mesmo não diretamente os livros de ficção influenciaram o Nicolas a ler em inglês. O seu engajamento emocional com as obras que ele lia o fez procurar mais conteúdo em relação aos livros. Nesse caso as *fanfics* e o *fandom*, uma comunidade de leitores que gostavam dos mesmos livros e personagens que ele. A procura por comunidade também é mencionada no relato de Gab, que compartilha como suas leituras de livros de ficção em inglês permitiram que ela explorasse mais sobre suas próprias vivências, algo que, na época, ela só conseguia encontrar na língua inglesa.

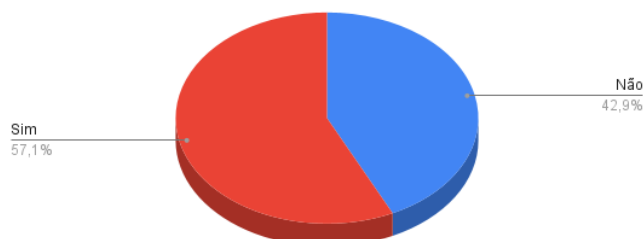
Ao analisar os dados qualitativos, torna-se evidente que a procura por redes sociais e conteúdo adicional, além dos livros, é significativa, conforme demonstrado nos gráficos a seguir.

---

<sup>13</sup> Duas das plataformas online mais populares de publicação de fanfics.

**Gráfico 2 -** Participantes que usam redes sociais de leitura e organização

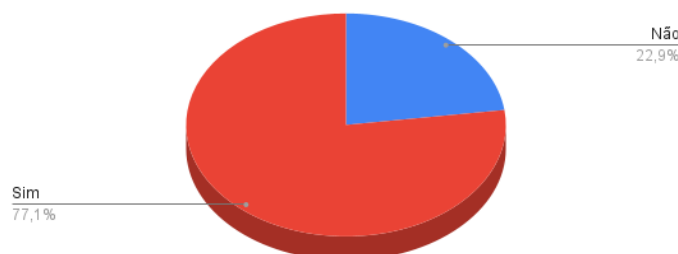
Você usa plataformas como Skoob/Goodreads? (Redes sociais para leitores e organização de leituras)



**Fonte:** autoras (2023)

**Gráfico 3 -** Participantes que consomem conteúdo de criadores literários

Você consome conteúdo de criadores literários? Tais como booktubers, tiktokers, etc.



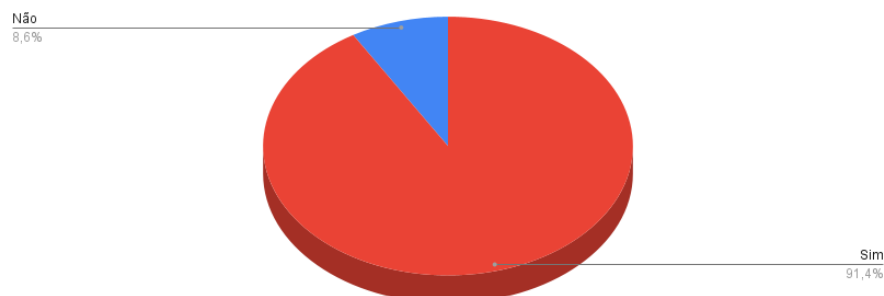
**Fonte:** autoras (2023)

Os leitores frequentemente utilizam as redes sociais não apenas para compartilhar suas opiniões sobre livros, mas também para obter sugestões adicionais de leituras. Além disso, muitos passaram a consumir o conteúdo de influenciadores literários, incluindo os que produzem conteúdo na língua inglesa.

Como mencionado anteriormente, com o aumento do interesse por livros de ficção, observa-se também um crescimento na busca e leitura de *fanfics* e na integração em *fandoms*. E se os livros em questão possuem renome internacional como os *best sellers*, isso implica uma maior interação com leitores estrangeiros, ocorrendo em uma comunicação predominantemente em inglês, visto que esta tem o *status* de uma língua franca.

**Gráfico 4 -** Participantes que procuraram conteúdo extra em inglês sobre os livros que leem

Você diria que ler livros de ficção em inglês fez com que você procurasse conteúdo extra em inglês sobre os livros? Como fandoms, fanfictions, youtubers, etc.



**Fonte:** autoras (2023)

Dos 35 participantes, 26 deles afirmaram ler predominantemente livros de ficção. Perguntamos a eles sobre os motivos dessa preferência e se ela se estende também aos livros em inglês.

Algumas participantes destacaram a importância da literatura para elas como forma de “fuga” da rotina. Como por exemplo, Guilia, que disse em seu relato “[...] leio muita não ficção (em diversas línguas) a trabalho. No meu tempo livre eu quero aproveitar para descansar minha mente com algo leve e descontraído”. Ela também comentou que, hoje, considera “mais simples” ler em inglês devido ao vocabulário e que ler livros em português a leva a lembrar do seu trabalho. Da mesma forma, Shori disse: “A maioria dos livros em inglês que leio são ficção. Tenho essa preferência uma vez que me sinto mais relaxada/descontraída lendo livros dessa categoria. Os livros não-ficção que leio têm mais a ver com o meio acadêmico”.

Outros participantes destacaram que sua preferência está relacionada com o papel dos livros de ficção de estimular a criatividade, o pensamento crítico e até mesmo a empatia dos leitores. Isso ocorre porque essas obras permitem que eles se transportem para diferentes experiências, ao mesmo tempo em que desfrutam de narrativas cativantes que os intrigam e os mantêm engajados. “Eu acho que minha preferência pela ficção está justamente no que a ficção é capaz de fazer, em como por meio de diversos gêneros, ela nos desprende da realidade e nos faz viajar por outros mundos e universos, outras realidades e vivências e questões”, disse Vicious Maresh em seu relato. Cassandra também argumenta:

[...]A ficção tem mais espaço para interpretações e análises mais subjetivas para os

personagens e plot. Acredito que quando é uma obra não ficcional esse espaço é reduzido, porque vai trabalhar diretamente com figuras/pessoas reais. É essa ampla gama de possibilidades interpretativas que ativa a imaginação é o que torna, pra mim, a leitura mais prazerosa do que já é. Isso também se estende para minhas leituras em inglês (Cassandra, em seu relato).

Pelo ponto de vista pessoal dos entrevistados, 28 dos participantes disseram que terem começado a ler em inglês teve claro impacto nas suas jornadas de aprendizado da língua, enquanto 6 afirmaram não ter certeza e 1 participante disse que não houve impacto. A maioria dos participantes comentou que o principal impacto da leitura de ficção no aprendizado de inglês deles foi o aumento significativo de vocabulário na língua adicional. Além disso, alguns apontaram a melhora na escrita em inglês, além da maior fluência na leitura.

Muitos abordaram que hoje sentem uma certa independência por não precisarem mais “dependar de traduções” para acessar conteúdos em inglês. De fato, o aumento do acesso a livros e materiais escritos nesse idioma foi apontado como um dos impactos mais significativos. Além disso, muitos compartilharam como a leitura em outra língua transformou sua perspectiva do mundo, por proporcionar o contato com experiências de pessoas de diferentes países.

O mais impactante foi como meu acesso a todo tipo de conteúdo aumentou. Eu consumo mais literatura, acompanho mais artistas, mais fontes de notícia, *influencers* e criadores de conteúdos artísticos, criei contato com pessoas que não falam a minha língua. Abre portas para contato com culturas de todos os lugares (Lily Becker, em seu relato).

Posteriormente perguntamos aos entrevistados se eles consideram que a leitura dos livros de ficção em inglês contribuiu para o seu entendimento intercultural e de que forma isso aconteceu. A maioria dos participantes comentou que, com a leitura dos livros, aprendeu mais termos e expressões de determinados países, além de aprenderem sobre hábitos culturais com os personagens. “[...] eu aprendi a identificar como o vocabulário muda de país para país” disse Guilia. “Conhecer outro idioma também é conhecer outra cultura, então isso acaba expandindo nossa mentalidade até mesmo sobre formas de escrita”, respondeu K.S. Dandolini. “Sinto que ler (e assistir) as coisas na língua original é sempre a melhor opção pra entender mais profundamente a obra, suas nuances, piadas internas, referências, etc” (Du, em seu relato).

A respeito dessa pergunta, Vicious Maresh respondeu:

Sim. Não [é por ser] uma história ficcional, que ela não vai carregar bagagem cultural de quem a escreveu. [...] a escrita que compõe o livro é intrínseca ao autor, de forma



que, ele expõe parte de si naquela história e também muito da sua cultura e, claro, se houver pesquisas de outras culturas a serem trabalhadas nessas histórias, elas também estarão presentes [...] a literatura ficcional é mais do que apenas histórias “irreais”, na verdade, sempre foi. É realmente essa forma de trocar experiências e aprendizados culturais, por meio da escrita [...] (Vicious Mareh, em seu relato).

Com base nos resultados e na análise dos dados da pesquisa, tornou-se evidente como várias pessoas que não tiveram acesso a aulas formais de inglês fora do ensino básico melhoraram o aprendizado do idioma em virtude da curiosidade e do hábito de leitura.

Dentre todos os entrevistados, apenas um disse que não considera que a leitura teve impactos no seu aprendizado de inglês. Infelizmente, ele não permitiu que nós o contatássemos posteriormente para fazer mais perguntas. No entanto, em suas respostas, ficou claro que a partir da leitura em inglês, ele buscou mais livros de ficção e mais conteúdo extra em inglês na internet.

Algumas respostas destacaram que o aprendizado obtido por meio da leitura de livros de ficção não apenas contribuiu para o aprendizado e melhora do inglês, mas também teve impactos significativos na vida acadêmica/profissional dos participantes, além de terem sido importante para a sua melhor compreensão intercultural e ampliação de oportunidades de leitura e acesso a conteúdo.

Reconhecemos que a pesquisa não traz resultados definitivos, principalmente devido à natureza da pesquisa e do tempo dedicado ao estudo — os recursos e tempo foram limitados, e não foi possível conseguir uma amostragem maior em certas regiões do Brasil e alguns dados não foram coletados como gênero e classe social. No entanto, foi possível observar claramente o impacto, a partir da perspectiva dos participantes, que a leitura pode ter no aprendizado de um idioma, especialmente quando motivada pelo prazer de ler. Isso foi evidenciado na maioria dos casos relatados por leitores de livros de ficção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou entender e investigar a relevância da leitura de livros de ficção no processo de aprendizagem da língua inglesa de pessoas que não fizeram curso formal de inglês. Alcançamos nossos objetivos de identificar os elementos que influenciaram os participantes a lerem ficção e como estes estão relacionados com seus gostos na leitura em inglês. Além disso, por meio dos questionários, da leitura e da análise das narrativas, conseguimos entender, na

medida do possível, quais foram os desafios e os impactos positivos da leitura na trajetória de aprendizagem dos participantes.

Durante o nosso processo de pesquisa, entramos em contato com a história de muitas pessoas, histórias diferentes de pessoas diferentes. E, enquanto professoras de inglês como língua adicional, percebemos que, embora trabalhar e estimular a leitura na sala de aula seja um desafio, não precisa ser uma tarefa impossível. Compreender o que motivou tantas pessoas a aprenderem inglês, sem curso formal, e como elas conseguiram superar as barreiras linguísticas, nos proporcionou refletir sobre nossas práticas educativas. De fato, entrar em contato com esta comunidade de leitores nos fez perceber como é possível apresentar obras de ficção em inglês nas salas de aula, indo além do conteúdo programático estabelecido.

É inegável o poder transformador da literatura, conforme evidenciam os relatos. De acordo com os participantes, em virtude da leitura de livros de ficção em inglês, eles tiveram um aumento no vocabulário, melhora na escrita na língua inglesa e uma maior fluência e facilidade na leitura. Além disso, como citado anteriormente, eles passaram a se sentir mais independentes por terem um maior domínio em uma língua adicional, tendo em vista que agora não mais precisam de traduções para entender os conteúdos que eles têm interesse em ler. Não apenas isso, ampliaram sua compreensão intercultural por meio da leitura dos livros de ficção. Dessa forma, pode-se afirmar que ler livros em inglês não só possibilita a aquisição de habilidades linguísticas, mas também facilita o desenvolvimento do pensamento crítico, da empatia e da criatividade.

Ademais, reconhecer o papel da leitura de ficção no aprendizado de inglês, especialmente no contexto de maior acesso proporcionado pela internet, desafia certos estereótipos como a ideia de que os jovens não cultivam o hábito da leitura, por exemplo. Também vai de encontro com preconceitos enraizados contra as literaturas de ficção — particularmente a literatura jovem-adulta, a categoria mais citada pelos participantes. A realidade demonstra que esses livros, independentemente da relevância no cânone, foram peças importantes do aprendizado de inglês dos participantes.

É fundamental levar em consideração as limitações inerentes ao trabalho realizado. Não foi possível efetuar uma análise mais aprofundada, comparando o conhecimento prévio e posterior das pessoas após iniciarem o hábito de leitura em inglês e acabamos por não coletar algumas informações como classe ou gênero, que poderiam permitir uma maior interpretação dos dados. Adicionalmente, a pesquisa foi realizada de forma aberta a pessoas de todas as

regiões do Brasil, no entanto, a região Sudeste foi a que teve mais participantes, sendo assim privilegiada nesse aspecto. Ademais, foi preciso limitar o número de perguntas devido ao grande volume de participantes e à natureza do nosso contato com eles, que ocorreu exclusivamente *online*, por meio de e-mails.

Além disso, é importante salientar que a leitura tradicional dos livros por si só não é o suficiente para a fluência total de uma língua, afinal é necessário o exercício das demais habilidades — leitura, fala, escuta, escrita. Apesar disso, consideramos que o trabalho pode ser importante para os futuros debates e estudos da importância da leitura no aprendizado de língua adicional. A pesquisa demonstrou o impacto que tem de aprender uma língua a partir de algo que pode ser prazeroso, como, neste caso, ler literatura de ficção.

Para finalizar esta reflexão, enfatizamos que este trabalho evidencia que o inglês não deve ser encarado apenas como uma disciplina, mas, de fato, como uma língua, uma ferramenta comunicativa que nos permite expressar e conhecer cultura, sentimentos, expressões e, até mesmo, descobrir mundos fantásticos.

## REFERÊNCIAS

5 LIVROS PARA COMEÇAR A LER EM INGLÊS. [S.l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Bel Rodrigues. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=pi0-J9fFx4A>. Acesso em: 10 out. 2023.

ABDALRAHMAN, Karwan Karim. Teaching and Learning Writing Skills through Literature. **Canadian Journal of Language and Literature Studies**, [S.l.], v. 1, n. 2, p.1-10, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/369357960\\_Teaching\\_and\\_Learning\\_Writing\\_Skills\\_through\\_Literature](https://www.researchgate.net/publication/369357960_Teaching_and_Learning_Writing_Skills_through_Literature). Acesso em: 08 jul. 2023.

BARBOSA, Diane Vieira de Oliveira. **Booktubers brasileiros e seus lugares de fala:** acuradoria e o incentivo à leitura no Youtube. 2019. Monografia (Especialização) – Curso de Especialização em Linguagens e Educação a Distância, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/200855>. Acesso em: 22 set. 2023.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994.

BARTAN, Özgür Şen. The effects of reading short stories in improving foreign language writing skills. **The Reading Matrix**, [S.l.], v. 17, n. 1, p. 59-74, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/315714627\\_The\\_Effects\\_of\\_Reading\\_Short\\_Stories\\_in\\_Improving\\_Foreign\\_Language\\_Writing\\_Skills](https://www.researchgate.net/publication/315714627_The_Effects_of_Reading_Short_Stories_in_Improving_Foreign_Language_Writing_Skills). Acesso em: 27 out. 2023.

BLACK, Rebecca W. Online Fan Fiction and Critical Media Literacy. **Journal of Computing in Teacher Education**, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 75-80, 2010. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ907122.pdf>. Acesso em: 10 maio 2024.

BLACK, Rebecca W. Access and affiliation: The literacy and composition practices of English-language learners in an online fanfiction community. **Journal of Adolescent & Adult Literacy**, [S.l.], v. 4, n. 2, p. 118-128, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1598/JAAL.49.2.4>. Acesso em: 27 out. 2023.

BRASIL. Lei Nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, entre outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2017/lei-13415-16-fevereiro-2017-784336-publicacaooriginal-152003-pl.html>. Acesso em: 20 dez. 2022.

BRITISH COUNCIL. **Demandas de Aprendizagem de Inglês no Brasil: Elaborado com exclusividade para o British Council pelo Instituto de Pesquisa Data Popular**. São Paulo, SP: British Council Brasil, 2014. Disponível em: [https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas\\_de\\_aprendizagempesquisacompleta.pdf](https://www.britishcouncil.org.br/sites/default/files/demandas_de_aprendizagempesquisacompleta.pdf). Acesso em: 8 nov. 2023.

BROOKS, C; WARREN, R. **Understanding Fiction**. 2. ed. [S.l.]: Appleton-Century-Crofts, 1959.

CABRAL, Catarina Conceição Pereira. Leitura por Prazer e Formação de Bons Leitores na Educação Infantil. *In: ANAIS PRINCIPAIS DO SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO (SEMIEDU)*, 29., 2021, Cuiabá. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 1345-1356.

CLADININ, D. Jean; CONNELLY, F. Michael. Pesquisa Narrativa: experiências e história na pesquisa qualitativa. **EDFU**, Cuiabá, vol. 21, n. 47, p. 663-667, 2012.

COMO LER LIVROS EM INGLÊS (e por onde começar). [S.l.: s. n.], 2017. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Geek Freak. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VulTalPMPNQ>. Acesso em: 10 out. 2023.

DICAS para começar a ler em inglês!. [S.l.: s. n.], 2020. 1 vídeo (13 min). Publicado pelo canal Um Bookaholic. (Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=jQ9J\\_Izgqb4](https://www.youtube.com/watch?v=jQ9J_Izgqb4). Acesso em: 10 out. 2023.

EPI, EF. Relatórios **EF-EPI (English Proficiency Index)**. EF Education First. Edição 2023. Disponível em: <https://www.ef.com.br/assetscdn/WIBIwq6RdJvcD9bc8RMd/cefcom-epi-site/reports/2023/ef-epi-2023-portuguese.pdf>. Acesso em: 10 maio de 2024.

FLICK, Uwe. **Desenho da pesquisa qualitativa**. 1. ed. Porto Alegre: Artemd, 2009. Tradução de Roberto Cataldo Costa.

GUERRA, Leonor Bezerra. O diálogo entre a neurociência e a educação: da euforia aos desafios e possibilidades. **UFMG**, [S.l.], 2011. Disponível em: [https://www2.icb.ufmg.br/neuroeduca/arquivo/texto\\_teste.pdf](https://www2.icb.ufmg.br/neuroeduca/arquivo/texto_teste.pdf). Acesso em: 02 nov. 2023.  
GODOY, Arilda Schimidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.  
HOFF, Elisabeth Hild. 'Self' and 'Other' in meaningful interaction: using fiction to develop intercultural competence in the English classroom. **Tidsskriftet FoU i Praxis**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 27-50, 2013. Disponível em: <https://t.ly/iZi5d>. Acesso em: 02 nov. 2023.

IBSEN, Elizabeth. Meeting literature in a foreign language: An aesthetic dimension. *In: IBSSEN, Elizabeth; WILANDN, S. M. Encounters with Literature: The Didactics of English Literature in the Context of the Foreign Language Classroom in Norway*. [S.l.]: Høyskoleforlaget, 2000. p. 137-184.

LAZAR, Gillian. **Literature and Language teaching**. A guide for teachers and trainers. Cambridge: Cambridge University press, 2004.

LEAL, Priscila. Connecting reading and writing using children's literature in the university L2 classroom. **Reading in a Foreign Language**, Honolulu, v. 27, n. 2, p. 199-218, 2015. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1078427.pdf>. Acesso em: 27 out. 2023.

ORTEGA, Ligia Mercedes Alvarez de. The Role of Literature in the Teaching of Foreign

Languages. **Mextesol Journal**, Bolívar, v. 22, n. 2, p. 23-39, 1998. Disponível em: <https://www.mextesol.net/journal/public/files/65f8d738366880edc1ae70b95d20e37b.pdf>. Acesso em: 02 nov. 2023.

PIMENTEL, Catiane de Araujo. Os leitores do século XXI. **Linguagens e diálogos**, [S.l.], v. 3, n. 1, p. 1-12, 2012.

RESSURREIÇÃO, Juliana Boeira da. A importância dos contos de fadas no desenvolvimento da imaginação. **Facos**, Rio Grande do Sul, p. 19-34. 2005. Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro\\_2010/pdf/a\\_importancia\\_dos\\_contos\\_de\\_fadas\\_no\\_desenvolvimento\\_da\\_imaginacao.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2010/pdf/a_importancia_dos_contos_de_fadas_no_desenvolvimento_da_imaginacao.pdf). Acesso em: 20 set. 2023.

RUEDELL, Aloísio. Hermenêutica e linguagem em Shleiermacher. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 1-13, 2012. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-24302012000200001&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302012000200001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 25 nov. 2023.

SANTOS, Karine da Silva *et al.*. O uso de triangulação múltipla como estratégia de validação em um estudo qualitativo. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 25, n. 2, p. 655-664, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020252.12302018>. Acesso em: 20 set. 2023.

SILVA, Herlane Maria Teixeira; GUILHERME, Sandra. Narrativas Escritas Na Formação Docente: Um Encontro Com A Alteridade. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 6, n. 1, p. 217-231, 2011. Disponível em: <https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/2354>. Acesso em: 23 set. 2023.

SAURO, Shannon. Fan Fiction and Informal Language Learning. In: DRESSMAN, Mark; SADLER, Randall (org). **The Handbook of informal languages learning**. [S.l.]: John Wiley & Sons Ltd., 2020. p. 139-151.

TURNER, Anthony. Generation Z: Technology and Social Interest. **The Journal of Individual Psychology**, [S.l.], v. 71, n. 2, p. 103-113, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1353/jip.2015.0021>. Acesso em: 8 nov. 2023.

Recebido em: Fev. 2024.

Aceito em: Abr. 2024.